

J. T. MEIRELLES – CURRÍCULO

Iniciou sua carreira profissional aos 17 anos de idade, tocando saxofone no conjunto de João Donato. Em seguida, mudou-se para São Paulo (SP), onde atuou com o pianista Luís Loy. De volta ao Rio de Janeiro, formou o grupo instrumental Copa 5, com o qual se apresentou no Bottle's Bar do Beco das Garrafas (RJ), executando suas próprias composições. Nesse ano, escreveu o arranjo musical da gravação original de "Mas que nada", primeiro grande sucesso de Jorge Ben (hoje Jorge Benjor).

Em 1964, gravou, com o Copa 5, o LP "O som", disco que viria a ser considerado um marco no estilo samba-jazz. O disco seguinte, "O novo som", contou com outra formação e registrou composições próprias como a faixa-título, "Solo" e "Serelepe", além de músicas de outros autores.

A partir de 1964, começou a trabalhar como instrumentista, maestro, arranjador e produtor musical da gravadora Odeon, onde permaneceu durante 11 anos. Em 1965, integrou a Orquestra da TV Globo e a Big Band Jazz. Atuou, também, como arranjador, no Festival Internacional da Canção (TV Globo). Apresentou-se, em 1966, no Festival de Jazz de Berlim (Alemanha), ao lado de Dom Salvador, Sérgio Barrozo, Rosinha de Valença e Edu Lobo, entre outros. No ano seguinte, voltou a atuar como arranjador do Festival Internacional da Canção (TV Globo). Ainda em 1967, participou, com Osmar Milito, do show de inauguração do Canecão (RJ), vindo a trabalhar nessa casa de espetáculos durante todo esse ano.

Em 1969, transferiu-se para São Paulo, onde exerceu o cargo de diretor artístico da EMI-Odeon durante dois anos. Nessa capital, realizou várias apresentações com o Conjunto de Luís Loy. Voltou para o Rio de Janeiro em 1971, retomando suas atividades na EMI-Odeon até 1975. Em seguida, viajou para o México, onde foi contratado para atuar com um grupo sueco, com o qual se transferiu para a Europa.

Viveu durante três anos no exterior (França, Suécia e Monte Carlo), integrando várias orquestras, como a do maestro Aimée Barelli. Em 1976, apresentou-se durante quatro meses no Mikonos Jazz Club, como integrante do grupo Stress, juntamente com Márcio Montarroyos, Laércio de Freitas, Luizão Maia e Pascoal Meirelles. Em 1980, participou, como arranjador, do Festival da Canção da TV Tupi. Dois anos depois, atuou no MPB Shell (TV Globo).

Ao longo de sua carreira, tocou com diversos grupos instrumentais como o Index, o Azymuth e os grupos de Hermeto Pascoal, Helvius Vilela, Antonio Adolfo, Aécio Flávio, Cláudio Guimarães, Guilherme Vergueiro e João Donato. Acompanhou, em shows e turnês, vários artistas, como Jorge Ben (hoje Jorge Benjor), Agostinho dos Santos, Sylvinha Telles, Edu Lobo, Rosinha de Valença, Maria Bethânia, Simone, Chico & Bethânia, Francis Hime, João Donato, Fafá de Belém, Miúcha e Roberto Carlos.

Como produtor musical, foi responsável por discos de Luiz Gonzaga Jr., Pery Ribeiro, Silvio César, Cláudia, Tito Madi, Ed Maciel & Sua Orquestra, Rosa Maria, Orquestra Tabajara de Severino Araújo, Sexteto Radamés Gnattali, Maurice Monthier & sua Orquestra, Los Tropicanos e Abílio Manoel.

Em 1999, participou do songbook de João Donato, dividindo com Ed Motta a faixa "Bananeira". Em 2001, os LPs "O som" e "O Novo Som" foram relançados em CD pela Dubas Música. Em 2002, gravou o CD "Samba Jazz", e em 2003, fez show de lançamento do disco no Tim Festival, no Museu de Arte Moderna (RJ). Lançou, em 2005, o CD "Esquema novo".